



TERMO DE REFERÊNCIA (TDR) PESSOA FÍSICA

Código: PT95-TDR PF 005

1 – IDENTIFICAÇÃO DA CONSULTORIA

Prestação de serviços técnicos de consultoria de pessoa física, a ser contratada para a elaboração de **Estudos e Levantamentos de Dados e Informações Sociais dos Proprietários e Famílias dos Estabelecimentos situados nas Glebas Boa Vista, Espinho e Mone, do Projeto de Irrigação Jequié-Maracás**, com a finalidade de determinar o marco zero ou a situação sem projeto (*Base line*) e definição de demandas sociais nas áreas do Projeto.

Essa proposta é de iniciativa da Secretaria de Infra-Estrutura Hídrica (SIH), do Ministério da Integração Nacional (MI), para Projeto localizado nos Municípios de Jequié e Maracás. Esses estudos se darão em apoio ao PCT BRA/IICA/08/002 - *Desenvolvimento da Agricultura Irrigada no Brasil sob Cenários Sustentáveis (Agricultura Irrigada)*.

2 – JUSTIFICATIVA

O Brasil tem 105 anos de experiência com irrigação por inundação do arroz no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Tem, também, quarenta anos de experiência com os modelos de irrigação pública na Região Nordeste. Nesse meio tempo desenvolveu razoável experiência com a irrigação privada em várias partes do país. Nisso se inclui o desenvolvimento de fabricantes de equipamentos, instrumentos e de ferramentas ofertadas pela indústria nacional para a prática da irrigação. O país desenvolveu, também, considerável acervo técnico de desenho de projetos e de implantação de sistemas de irrigação pública, notadamente de médio e grande porte.

A iniciativa governamental de implantar Perímetros Públicos de Irrigação (PPI) teve e tem o mérito de promover a agricultura irrigada, particularmente, na região Semi-Árida brasileira. Muito do que a iniciativa privada promoveu deve-se aos modelos e resultados obtidos nessas experiências inovadoras. Contudo, existe enorme abismo entre a infraestrutura projetada e instalada, quando concluída, e a operação finalística e produtiva desses complexos agrícolas. A metodologia de gestão desses perímetros poderia ser objeto de exercícios exploratórios para a definição de gerenciamentos que esses perímetros precisariam ter daí servindo como modelos para a iniciativa privada.

O mesmo pode ser dito com relação a projetos menores ou pequenos¹, cujas experiências têm sido igualmente prejudicadas, quer por adoção de princípios da grande irrigação ou por administrações complexas e extremamente caras para a dimensão desse tipo de projeto. Nesse sentido, um dos exercícios mais recentes se deu pela Avaliação de Gestão dos Projetos que compõem o Complexo Itaparica, numa ação que envolveu a CHESF e a CODEVASF, parceiras nessa tarefa há mais de vinte anos.

Este trabalho que envolve a possibilidade de irrigação de até 1.600 hectares enquadra-se nessa condição em que a proposta busca identificar alternativas de modelos que: por um

¹ O Ministério da Integração Nacional (MI) considera pequeno o projeto de irrigação que, como perímetro, tenha menos de 500 hectares, ou, segundo a Portaria N° 70/2004, que a capacidade reguladora da barragem tenha uma bacia hidrográfica menor de 50 km².

lado sejam mais baratos, ou seja, demandem menores investimentos e possam ser implantados em menor tempo; e, por outro, sejam de custos módicos para a manutenção e operação dos sistemas, principalmente, no consumo de energia elétrica, e sejam modernos em suas concepções de métodos de aplicação de água, de manejos de drenagem, e de engenharia de produção agrícola. A gestão, no caso, inclui não somente modelos de gestão produtiva, mas, também, sistemas de gestão ambiental.

Existem informações gerais sobre a região e a bacia (a maior bacia estadual), sobre a barragem e produções agrícolas, inclusive sob irrigação (áreas pequenas com tomadas de água diretamente no lago), e existe um estudo pedológico e de delimitação das áreas passíveis e aptas para a irrigação, elaborado em fevereiro de 2008. A topografia é apresentada com curvas de nível de 10 em 10 metros, e a pedologia, com algumas descrições de perfis e tradagens e com amostragens de solos e exames laboratoriais completos (física, química, biologia etc.). O reduzido número de perfis trincheiras denota levantamento pedológico semi-detalhado, em escala de 1:20.000.

Os levantamentos de todas as áreas foram feitos entre as cotas 230 m (nível de água da barragem) e 300 m, independentemente da declividade e do tipo de solos. Foram delimitadas três áreas: Boa Vista; Espinho e Mone.

a) Boa Vista

Boa Vista tem área total de 1.182 ha e área irrigável de 1.026 ha, com 9 km da margem do lago até o ponto mais alto e 31,3 km de perímetro. É atravessada pelo Rio Caldeirão que divide dois municípios. Declividade gradual de 0,77%. Solos predominantes NEOSSOLOS QUARTIZARÊNICOS Ópticos Típicos (RQo).

b) Espinho

Com área total de 546 ha e área irrigável de 386 ha, tem 2,6 km na parte mais larga e 4,0 km seguindo a margem do lago, e 16,3 km de perímetro. Metade da área é plana-ondulada e outra com declividades de 4%. Essa parte mais alta apresenta solos com profundidades menores de 50 cm. Solos predominantes NEOSSOLOS QUARTIZARÊNICOS Ópticos Lépticos (RQo).

c) Mone

Apresenta área total de 418 ha e irrigável de 340 ha, com 3 km na parte mais extensa do lago até o alto, e perímetro de 11,75 km. Declividades inferiores a 2 %. Terras de baixada com pastagens nativas degradadas. Solos predominantes NEOSSOLOS QUARTIZARÊNICOS Ópticos Lépticos (RQo).

De modo bastante preliminar a área apresenta como ordem de grandeza a ser utilizada o total de 2.146 hectares. A área total irrigável (potencial) é da ordem de 1.640 hectares, e a área de reserva ambiental e de outras destinações de uso comum pode chegar a 506 hectares.

3 – OBJETIVO GERAL

Realização de Levantamentos e de Estudos Sociais de área irrigável estimada em 1.600 hectares. Esses estudos sociais específicos têm por objetivo contribuir para a implantação do Projeto de Irrigação Jequié - Maracás, nas três glebas de Mone, Espinho e Boa Vista.

Como membro de uma equipe multidisciplinar incumbida dos estudos em pauta, ao Consultor Especialista cabe atender aos seguintes objetivos específicos:

- 3.1 Realizar levantamentos bibliográficos e coletar informações disponíveis para a análise de situação socioeconômica passada de cada proprietário ou posseiro e de sua família nas Glebas e Unidades de produção Agrícolas (UPA);
- 3.2 Realizar atividades socioeducativas com os proprietários visando coletar dados e impressões para o melhor conhecimento e definição da situação atual dos moradores e proprietários de terras localizadas nas Glebas e UPAS, considerando os indicadores de IGHs – Índices de Desenvolvimento Humano, no estágio atual e possíveis mudanças em função do Projeto, ou seja, situação sem projeto e com projeto;
- 3.3 Preparar documentos específicos que comporão os produtos: (i) Plano de Trabalho de Consultoria; (ii) Relatórios Intermediários, contendo diagnóstico das situações encontradas; e (iii) Relatório Final consolidado, contendo recomendações e sugestões para a efetivação do Projeto.

4 – PRODUTOS

- 4.1 **Produto 1** - Plano de Trabalho para cumprir com os objetivos acima, contendo os seguintes itens: Identificação; Introdução (com os principais antecedentes); Justificativa; Objetivos; Área de abrangência da consultoria; Produtos e atividades; Metodologia; Estratégia de desenvolvimento (articulação institucional); Resultados esperados; Cronograma de execução. Documentos parciais a serem inseridos nos produtos finalísticos
- 4.2 **Produto 2** - Produto Intermediário 01 contendo as informações da Gleba Boa Vista.
- 4.3 **Produto 3** - Produto Intermediário 02 contendo as informações das Glebas Espinho e Mone.
- 4.4 **Produto 4** – Relatório Final de Consultoria com a descrição de todos os trabalhos realizados.

5 – METODOLOGIA DE TRABALHO

- 1 - Levantamento bibliográfico e de informações de base;
- 2 - Entrevista com os proprietários dos respectivos imóveis;
- 3 - Análise do estado da arte de cada proprietário/família;
- 4 - Análise situacional e projeções em função de experiências bem-sucedidas.
- 5 - Obtenção e análise de dados do IBGE e das respectivas prefeituras municipais para efeitos comparativos atuais e futuros.

6 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E DURAÇÃO DA CONSULTORIA

Os produtos serão entregues conforme cronograma de entrega de produtos abaixo:

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4
Produto 1	x			
Produto 2		x		
Produto 3			x	
Produto 4				x

7 – INSUMOS

Para a realização dos trabalhos de Estudos e Levantamentos Sociais a Consultoria Especializada deverá contar com as seguintes informações:

- Informações fundiárias de cada imóvel;
- Informações sociais disponíveis em ambas as Prefeituras;
- Informações dos proprietários e/ou ocupantes dos imóveis;
- Viagens às Glebas envolvidas e à sede do município de Maracás;
- Informações no IBGE e outras fontes.

8 – QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Nível superior em sociologia ou assistente social, com experiência mínima de 3 anos em estudos e atividades de campo em Assistência Social ou Sociologia Rural.

9 - MÉTODO DE SELEÇÃO

Processo Seletivo mediante Edital no *site* do IICA incluindo: i) as etapas de análise curricular e entrevista; e ii) comprovação da formação superior e experiência declarada, quando da realização da entrevista.

10 – LOCALIZAÇÃO DA CONSULTORIA

A consultoria se desenvolverá no âmbito do estado da Bahia, precisamente nos municípios de Jequié e Maracás, onde se localizam as Glebas Boa Vista, Espinho e Mone inseridas no Projeto, podendo os trabalhos de escritório serem realizados em outras localidades onde se situam os profissionais consultores do Projeto

11 – RESPONSABILIDADE PELA SUPERVISÃO DA CONSULTORIA

A responsabilidade pelo acompanhamento e supervisão dos trabalhos é das Coordenadorias Geral e Técnica do Projeto. O acompanhamento será realizado, também, pelo Gestor do Plano de Trabalho 95/IICA vinculado a Unidade de Gerencia dos Projetos (UGP) assim como pela estrutura administrativa do Representação do IICA no Brasil – RIB.

12 – CUSTO TOTAL

O valor estimado para os serviços é de R\$ 26.000,00 (trinta mil reais).

13 – FORMA DE PAGAMENTO E APROVAÇÃO DOS PRODUTOS

Os pagamentos serão realizados da seguinte forma:

1ª Parcela: 15% no ato da assinatura do contrato com a entrega do **Produto 1**.

2ª Parcela: 30% na entrega e aprovação do **Produto 2** - Produtos Intermediários 01 contendo as informações da Gleba Boa Vista.

3ª Parcela: 30% na entrega e aprovação do **Produto 3** - Produto Intermediário 02 contendo as informações das Glebas Espinho e Mone.

3ª Parcela: 25% na entrega do **Produto 4** Relatório Final da Consultoria.

14 – FONTE DE FINANCIAMENTO

Plano de Trabalho 95/IICA - Estudos básicos e técnicos para implantação de áreas irrigadas às margens da Barragem da Pedra no Rio de Conta, Bahia.